

Projeto Resisto! **Material de apoio ao professor**

Caros professores!

Este material de apoio foi criado pela Ação Educativa do Memorial da Resistência para auxiliá-los no trabalho em sala de aula com os vídeos do **Projeto Resisto!**

Nele, vocês encontrarão informações sobre a produção e os objetivos dos vídeos, suas especificidades enquanto materiais de apoio do Memorial da Resistência e algumas das possíveis potencialidades pedagógicas.

Esperamos que o Projeto seja útil para a discussão sobre os eixos temáticos Repressão, Resistência, Patrimônio e Direitos Humanos com suas turmas!

Boa leitura!

Eixo Direitos Humanos – Contexto

Direitos Humanos são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, não importando a classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos.

Apesar de o senso comum acreditar que Direitos Humanos são uma espécie de entidade que dá suporte a apenas algumas pessoas, ou que são uma invenção para proteger determinados tipos de pessoas, eles, na verdade, são muito mais do que isso. São o reconhecimento de que, apesar de todas as diferenças, existem aspectos básicos da vida humana que devem ser respeitados e garantidos.

E a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marco na história dos Direitos Humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral, como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.

Abalados pela recente barbárie da Segunda Guerra Mundial, e com o intuito de construir um mundo sob novos alicerces ideológicos, os dirigentes das nações que emergiram como potências no período pós-guerra, liderados por Estados Unidos e União Soviética, estabeleceram, na Conferência de Yalta, na Rússia, em 1945, as bases de uma futura paz mundial, definindo áreas de influência das potências e acertando a criação de uma organização multilateral que promovesse negociações sobre conflitos internacionais, para evitar guerras e promover a paz e a democracia e fortalecer os Direitos Humanos.

Embora não seja um documento com obrigatoriedade legal, serviu como base para os dois tratados sobre direitos humanos da ONU de força legal: o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. A Declaração continua a ser amplamente citada por acadêmicos, advogados e cortes constitucionais.

O Brasil é um dos signatários desta declaração, mas ele efetivamente a segue?

Há muito o que se discutir a respeito dos Direitos Humanos em nosso país. Existem inúmeros desrespeitos a tal categoria de direitos em nosso território por parte de governos, de agentes de Estado e de empresas. Há, também, uma relutância do senso comum em aceitar essa categoria de direitos, apesar de estarem também assegurados por eles aqueles que os criticam. Personalidades que dedicaram as suas vidas a lutar por tais direitos foram ameaçadas, mortas ou silenciadas tanto no passado quanto ainda hoje.

O Memorial da Resistência de São Paulo, situado onde funcionou o Departamento de Ordem Política e Social (Deops/SP), no período de 1940 a 1983, tem como eixo de discussão os Direitos Humanos e seu potencial educacional justamente por ter sido palco de diversas violações desses direitos no

passado. Procurando fazer um paralelo dessas violações com a atualidade e buscando questionar o senso comum, elaboramos o Eixo Direitos Humanos do Projeto Resisto! com o intuito de refletir sobre essa temática de forma acessível e abrangente.

Para saber mais sobre o conteúdo teórico, veja a bibliografia indicada.

Eixo Direitos Humanos – Potencialidades Pedagógicas

A partir da exibição do filme em sala de aula, é indicado um debate com os alunos sobre as perguntas finais:

1. Quais violações da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é um dos signatários, seguem acontecendo até os dias de hoje?
2. Por que algumas pessoas se consideram mais humanas do que outras?
3. Quais são os obstáculos, no Brasil, para a execução plena dos direitos de todos os indivíduos?

Para isso, sugerimos uma abordagem pedagógica a partir da reflexão crítica e de apropriação da discussão por parte dos alunos utilizando disparadores para os seguintes conceitos:

- . O que são Direitos Humanos?
- . O que é a Declaração Universal de Direitos Humanos?
- . O que são violações dos Direitos Humanos?
- . O que é cidadania?
- . O que é respeito?
- . O que é solidariedade?
- . O que é Democracia?
- . O que é liberdade?
- . O que são direitos iguais?
- . O que é ser igual mesmo sendo diferente?
- . O que diz o senso comum sobre os Direitos Humanos?

Proposições de paralelos didáticos de passado x presente:

- Utilizar o cotidiano do aluno como ponto de partida e/ou ponto de chegada para estabelecer as mediações do assunto do vídeo.
- Reflexão sobre o Artigo 1º da Declaração Universal de Direitos Humanos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”
- “Bandido bom é bandido morto”: reflexão sobre essa frase. Qual é o perfil dos bandidos que o senso comum diz serem “bons mortos”?
- “Direitos Humanos para Humanos Direitos”: reflexão sobre esta frase. Quem são os “humanos direitos”? Alguém que não é “direito” deixaria de ser humano?
- Fazer uma reflexão em conjunto sobre quais violações de direitos os alunos conseguem identificar na vida cotidiana.

Utilizem também nosso roteiro de pesquisa para potencializar as discussões!

Eixo Direitos Humanos – Bibliografia

D'ANGELIS, W. R. **As raízes dos direitos humanos e a cidadania hoje.** In: **Direito Internacional dos direitos humanos** (RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V.O.), Curitiba: Juruá, 2004. P. 401-420.

MAZZUOLI, V. O. **Direito internacional dos direitos humanos.** Curitiba: Juruá, 2004.

VIOLA, Solon Eduardo Annes. **Direitos Humanos no Brasil: abrindo as portas sob neblina.** In: **Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos-metodológicos** (SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FEITOSA, Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. orgs.), João Pessoa, Editora da UFPB, 2007.

TAVARES, Celma. **Educação em direitos humanos: diretrizes e prática educativa.** In: **Educação em Direitos Humanos** (PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira; MORAES, Célio Vanderlei, orgs.), São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação, democracia e direitos humanos.** São Paulo: Jornal da Rede, 1997.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** Saraiva Educação SA, 1999.

DE ABREU DALLARI, Dalmo. **Direitos humanos e cidadania.** Moderna, 2004.

CALAÇA, Suelídia Maria; PEQUENO, Marconi Pimentel; TAVARES, Alexandre Magno; ZENAIDE, Maria de Nazaré (Orgs.). **Direitos Humanos, políticas públicas e educação em e para direitos humanos.** João Pessoa: CCTA, 2019.

RODRIGUES, Elisabete Raue; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva (orgs.). **Educação em direitos humanos: reflexões sobre a educação formal e não formal.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória e ditadura militar: lembrando as violações de direitos humanos.** Tempo Social, v. 33, p. 289-309, 2021.